

# CANTARES VAQUEIROS

---



*Subcomediante E-1*



---

*Poesia*

---

O autor deste livro, *Subcomediante E-1* (na foto enviada por ele próprio), diz ter nascido a doze de Outubro de 2002, dia da hispanidade, num pub de Compostela. É esta a data em que se criou o colectivo de que fai parte, e a quem confessa dever tudo o que é. Falamos da *Via Anti-Colonial Activa (VA-CA)*, umha *organizaçom nom-organizaçom* nascida com o difícil objectivo de atingir a *descolonizaçom mental* daquilo que eles chamam a *Sociedade Zómbica Galega*. As armas empregadas para este fim? As mais contundentes possíveis: o humor, a paródia, a substituiçom simbólica e o surrealismo político, como se pode ler nos *Princípios Axiomáticos Básicos* da organizaçom, disponíveis no seu site (<http://www.va-ca.org>).



Para aquelas pessoas que costumem consultar o *Portal Galego da Língua*, a VA-CA nom é, nem muito menos, umha desconhecida. Algunhas das suas campanhas, como a de Eurovisom, em que se pedia o voto para a Bélgica por ter como cantante umha filha de emigrantes galegos, ou a recente campanha em defesa do Galego Cerrado, em que a organizaçom defende os postulados do luso-reintegracionismo, tiveram grande presença no nosso Portal e mereceram a atençom dos e das nossas visitantes.

*Cantares Vaqueiros* é apenas um extracto com alguns dos poemas que integrarám o livro, um projecto mais ambicioso, em que o *Subcomediante E-1* está ainda a trabalhar. A sua presença já na rede responde à vontade explícita, por parte do autor, de contribuir para o nascimento da *GZe-ditora*. Desde estas linhas, o nosso agradecimento.

Eugénio Outeiro e Valentim Rodrigues Fagim

Co-responsáveis pola GZe-ditora  
e membros da Comissom de Informática da  
Associaçom Galega da Língua (AGAL)

---

---

## ÍNDICE

<i>Capa</i> .....	1
<i>Apresentaçom</i> .....	2
<i>Índice</i> .....	3

### *Cantares Vaqueiros*

<i>Prólogo</i> .....	4
<i>Comunicaçoms do Subcomediante aos Passageiros</i> .....	5
<i>Instância -1 (à Sociedade Zómbica Galega)</i> .....	7
<i>Estádio de Sítio - 1</i> .....	10
<i>Poema de Amor para umha Vaca</i> .....	11
<i>Um Sonho</i> .....	13
<i>Estádio de Sítio - 2</i> .....	15
<i>As Palavras do Avô</i> .....	16
<i>Publicidade</i> .....	18
<i>Estádio de Sítio - 3</i> .....	19
<i>Zapping</i> .....	20

---

---

*PRÓLOGO*

Quero que te relaxes

Respira fundo

Agora fixa a olhada neste péndulo

Vou contar até cinco  
e vas ficar profundamente dormido

Um  
as pálpebras começam a pesar-te

Dous  
pesam ainda mais

Três  
nom podes resistir o peso

Quatro  
os olhos fecham-se-che sós

Cinco  
dormes  
          dormes  
                  dormes

Já podes começar a ler o livro

---

*COMUNICAÇÕES DO SUBCOMEDIANTE AOS PASSAGEIROS*

1

Senhores passageiros  
senhoras passageiras  
o Subcomediante E-1  
e sua inexistente tripulação  
apresentam-lhe as boas vindas  
ao voo 001  
das Linhas Aéreas Virtuais Galegas

2

Advirte-se aos senhores passageiros  
que por motivos de segurança  
é favor deixarem os preconceitos  
no compartimento acima das suas cabeças  
ou sob os assentos à sua frente  
(em qualquer caso, fora das consciências)

3

A hora estimada da decolagem é GMT +1  
A hora estimada da aterragem é GMT  
O tempo estimado do voo é desconhecido  
(queiram, portanto, ocupar suas poltronas)

4

Mantenham as cabeças em posição anti-colonial  
os corações em posição genital  
e as portinholas da consciência abertas

Estamos a atravessar turbulências

5

Informamos  
que por determinação das autoridades coloniais  
fica proibida a utilização a bordo  
de todo o tipo de subversão ou luta

6

Informamos também  
que por auto-determinação mental  
serão ignoradas nos nossos voos  
as autoridades coloniais  
e as outras

---

*INSTÂNCIA – 1 (À SOCIEDADE ZÓMBICA GALEGA)*

Eu  
Subcomediante E-1  
nado num lugar indeterminado da geografia galega  
(ponhamos, por exemplo, Compostela)  
sem bilhete de identidades  
- sem identidade  
mais que esta máscara de bóvido galego -  
residente na rede  
agá tê tê pê  
dous pontos  
barra  
barra  
triple dábliu  
ponto  
va  
(hífen)  
ca  
ponto  
o  
erre  
gê

EXPONHO

- que a luta pola descolonizaçom mental deste país  
(Galiza)  
leva já um ano em andamento
- que esta luta (justa e necessária)  
tem atingido em pouco tempo  
grandes objectivos
- que a Via Anti-Colonial Activa  
(organizaçom de que faz parte o abaixo-assinante)  
é a vanguarda nacional retranqueira

tendo acordado nom poucos galegos  
do seu sono zómbico

- que apesar dos logros e as ínfimas vitórias  
umha quantidade indefinida  
mas con certeza inabarcável  
(ponhamos por exemplo aproximado  
- e entenda-se como umha alegoria -  
a superfície enegrecida dos fundos marinhos  
a distância  
da superfície do mar até ao Prestige)  
muitos milhares de quilómetros quadrados  
de massa encefálica  
estám por libertar

Considerando o qual  
(ruminando)

RECOMENDO:

- que a Sociedade Zómbica Galega  
(doravante SZG)  
empunhe a arma da ironia

- que a SZG  
avance  
sorriso em mao  
e coração em riste  
ao encontro dos exércitos invasores  
da colonizaçom mental

- que adiram à VA-CA  
a única organizaçom sem líderes  
nem liderados  
(vid. Princípios de Organizaçom Interna  
na nossa página web)



- que vencendo ou perdendo  
se conserve  
um riso na boca  
comparável  
pola extensom e pola forma  
à cornamenta de umha vaca  
o grande totem

E para que tudo isto conste  
e seja considerado como deve  
assina-se esta instância na Galiza  
a doze de Outubro de dous mil e três

*(Assinatura ilegível)*

*Subcomediante E-1*

---

*ESTÁDIO DE SÍTIO - 1*

*...O Generalíssimo que pom a bola em jogo...*

Calvo Sotelo passa a Adolfo Suárez  
Adolfo Suárez passa a Martín Villa  
Martín Villa passa a Jiménez de Parga  
Jiménez de Parga passa a Blas Piñar  
Blas Piñar que se desmarca  
e golo!  
golo!  
golo!  
golo de Tejero em própria porta!

---

*POEMA DE AMOR PARA UMHA VACA*

(a Rompente e Ronseltz, *in memoriam*)

Quando vejo-te

Eh-ah-oh! Marela! Hei!

o meu coração se me vai do peito  
e as minhas maos me tremem

Se dis-me alguma cousa

Eh-ah-oh! Marela! Hei!

os meus ouvidos constroem uma sinfonia  
que mete-se no cérebro como a cançom de verao  
e é preciso para tirar de cima (a?)  
a ajuda de Georgie Dan  
Chiquito  
e toda a família do tomate

Se beijas-me

(na boca, é claro que na boca)

Eh-ah-oh! Marela! Hei!

te mordo os beiços  
mastico bem  
e com a tua saliva fago um bolo alimentício  
que percorre a minha gorja  
chega ao estómago  
e repete-se durante toda a tarde

Quando tocas-me

-se por acaso  
chegas-me a tocar –

Eh-ah-oh! Marela! Hei!

me chega um arrepio  
que percorre-me o corpo  
e nom podo-to esconder mais tempo,  
e to tenho que dizer:

te quero

*Eh-ah-oh! Marela! Hei!*

e é por ti que ponho mal os pronomes

e até

(che

te

lhe

mo

ma

os

as)

ponho pronomes de mais

---

*UM SONHO*

Um fantoche surgiu de entre todos os zómbies

Tirou a máscara e era Ana Kiro

um grupo de mariáchis rompeu-lhe as guitarras na cabeça  
meteu-lhe a trompeta polas orelhas  
e passou-se ao Ska

Tirou entom a máscara e era Gayoso

um grupo de pandereiteiras selvagens e incontroladas  
gritárom no seu ovido até deixá-lo surdo  
Marica Chus Chus apagou o candil definitivamente

Tirou de novo a máscara e era Juan Pardo

um jumento fodeu a sua égua  
umha andorinha cagou-se-lhe nos olhos  
e já nom pudo ver a TVG

Tirou a máscara e era O Homem da Gomina

o nariz cresceu-lhe até ao fundo do mar  
respirou  
e morreu afogado  
Pinóquio riu-se dele exageradamente

Tirou a máscara e era o Apóstolo Santiago

um barco de pedra levou-no a fazer um cruzeiro no Caribe  
durante a viagem os piratas cortaram-lhe a cabeça  
(mas esta vez a sério)  
Na sua ausência Prisciliano respirou tranquilo

Tirou a máscara e era o Presidente da Junta

um camião cheio de votos populares  
caiu-lhe democraticamente sobre a cabeça  
A Cidade da Cultura não pudo albergar seus restos

Tirou a máscara e era Mariano Rajoy

umha equipa masculina de futebol meteu-lhe a constituição pelo ânus  
desesperado  
abandonou a política

---

*ESTÁDIO DE SÍTIO - 2*

*...O Generalíssimo que volta a pôr a bola em jogo...*

Fraga passa a *Josemári*  
*Josemári* passa a Mariano  
Mariano passa a *Don Limpio*  
*Don Limpio* passa a de Mesa  
de Mesa que se desmarca  
de Mesa!  
de Mesa!  
de Mesa!  
de Mesa passa palavra!

---

## *AS PALAVRAS DO AVÔ*

*(aos e às membros do JA-TO)*

o avô falou comigo aquela tarde  
agora os jovens  
dixo  
nom sabedes dar valor ao que tendes  
e fiço um gesto com as maos como de desesperaçom ou vácuo  
nos meus tempos as cousas  
eram-che bem distintas  
e arquejou as sobancelhas para dizê-lo  
tínhamos ideais  
progresso  
liberdade  
democracia  
era outra cousa  
e moveu a cabeça para os lados numa espécie de negaçom do presente  
e tu andas a meter-te nesses temas  
arranjando problemas  
nom o negues  
e pousou a mirada nos meus olhos com meio sorriso nos beiços  
e total para nada  
para que te manipulem  
para que sejam outros a levar a glória  
e chistou fazendo um novo movimento de cabeça para continuar a  
[falar

tu fai-me caso a mim e deixa-o tudo  
dedica-te ao teu  
que é o único que realmente importa  
e dixo-o energicamente como afirmando com a cabeça  
o que vos passa é que vos damos tudo feito  
nom tivestes que passar a ditadura  
e os olhos fôrom-se-lhe para o alto como quem tem saudades  
esses sim que eram tempos difíceis  
luitávamos contra Franco  
para que vós agora pudéssedes dizer o que pensades  
e fiço uma pausa como para colher alento e continuar a dizer mais  
[calmamente



e depois que vos demos tudo isto  
ainda protestades  
como se vivêssedes mal  
e voltou negar com a cabeça como se me levasse a contrária  
nom vou dizer-te que este seja um mundo perfeito  
mas é que nom sabedes o que passamos para dar-vos isto  
para que vivades com esta liberdade  
e calou largamente como pensando em suas cousas

ou seja  
pensei  
que nom protestemos  
porque eles perdérom a vida protestando  
para que nós  
agora  
podamos protestar

e mentalmente  
figem um gesto  
com o dedo

---

*PUBLICIDADE*

Mariano Rajoy e o Presidente da Junta  
correm um para o outro  
de braços estendidos

Acontece o vento dar-lhes aos dous na cara  
formando ondulações graciosas nas suas roupas e cabelo  
apesar de correrem em sentidos opostos

Os dous levam um sorriso estampado na boca  
e o plano  
e o contra-plano  
alternam-se para mostrar-nos as suas faces felices

Umha música romântica e pegadiça soa de fundo  
umha melodia *in crescendo* que chega ao clímax  
quando os personagens se abraçam  
rolam pola areia  
se beijam e acaríçiam  
e uma vaga de mar molha os seus fatos e gravatas

A praia está esplendorosa  
disque  
e uma voz em off susurra-nos ao ouvido

*ATLÂNTICO GALEGO*  
(*água de colónia*)

---

*ESTÁDIO DE SÍTIO - 3*

*...O Generalíssimo que volta a pôr a bola em jogo...*

Gayoso passa a Alberto Comesanha

Alberto Comesanha passa Ana Kiro

Ana Kiro passa a Juan Pardo

Juan Pardo passa a Pili Pampim

Pili Pampim que se desmarca

Pili Pampim!

Pili Pampim!

Pili Pampim!

Pili Pampim! Pim! Pam! Pum!

---

## *ZAPPING*

1

Agora com a compra  
do curso CCC de política aplicada  
umha Nancy Seisededos  
*de regalo*

2

Confirmam-se as suspeitas  
Sadam Hussein mantinha relaços  
com o temido terrorista internacional  
Ronald McDonald

3

Nova campanha de recrutamento do exército espanhol:  
*Queres saber a que cheiram as nuvens?*  
*Pensa em verde. Ar!!*

4

Milo Pereira serve umha fecha de aguardente  
a Arnold Schwarzenegger

Arnold que marcha sem pagar  
Miro que saca a recortada

*Hasta la vista, baby...*

5

Disque a constituição espanhola  
comprou um político nacionalista  
por fascículos

- (ou era ao contrário?)



A presente edición de *Cantares Vaqueiros*, do Subcomediante E-1, é distribuída pola **GZe-ditora**, projecto editorial electrónico da Asociación Galega da Língua (**AGAL**), emarcado no **Portal Galego da Língua**.

<http://www.agal-gz.org>

